

TA-TA-TAMANDUÁ

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Moçambique

Focinho longo
É o papão do formigueiro
Oi, tamanduá
Esvazia o cupinzeiro

Língua comprida
Que cola com certidão
Oi, tamanduá
No cerrado é capitão

**Ta-ta-tamanduá-bandeira
Não é brincadeira
Sua língua é de assustar**

**Ta-ta-tamanduá-bandeira
Não é brincadeira
Seu abraço é de matar**

Bicho bonito
De pêlo amarronzado
Oi, tamanduá
Com listra branca do lado

Bicho valente
Caso seja atacado
Oi, tamanduá
Tem abraço apertado

**Ta-ta-tamanduá-bandeira
Não é brincadeira
Sua língua é de assustar**

**Ta-ta-tamanduá-bandeira
Não é brincadeira
Seu abraço é de matar**

QUEM NÃO TEME A SUCURI?

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Lundu marajoara

Canoeiro remador,
Rema-rema no igapó
Com coragem e temor
Índio bravo bororó

Com cuidado, devagar
Ele rema por ali
Água escura de enxergar
Ele teme a sucure

Ele teme a sucure
Ele teme a sucure, ih!

Sucure é cobra grande
Tem nos olhos um poder
É melhor ficar distante
Para ela não te ver

Fica esperto, remador
Se te pega, ai de ti
De cacique a caçador
Quem não teme a sucure?

Quem não teme a sucure?
Quem não teme a sucure? ,ih!

Ê, Boiuna, Cobra-Grande
Quando ataca é tão cruel
Ê, Boiuna, Grande Cobra
Quem te nega, beleléu

Ê, Boiuna, Cobra-Grande
Quando ataca é tão cruel
Ê, Boiuna, Grande Cobra
Quem te nega, beleléu

Quem te nega, beleléu...

Ih!!!

JABUTI NO JATOBÁ

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Maracatu

Jabuti, na sombra do jatobá
Bom lugar pra descansar
Jabuti tá sonhando que tem asas:
Folhas grandes de japá

Jabuti, sonho bom de se sonhar
Do sertão vai se afastar
Jabuti tá sonhando que tem asas
Pra fugir deste lugar

**Jatobá já botou o jabuti
Pra dormir sob a sombra, descansar
Jabuti debaixo do jatobá
Ai, pra sonhar
Só bastou se acomodar**

Jabuti, fez jangada, biribá
Pau-de-balsa a flutuar
Jabuti, outro sonho, sonho adentro
De o mar atravessar

Jabuti, sol e mar pra navegar
Com seu casco a cintilar
Jabuti do outro lado do oceano
Em Luanda já está

**Jatobá já botou o jabuti
Pra dormir sob a sombra, descansar
Jabuti debaixo do jatobá
Ai, pra sonhar
Só bastou se acomodar**

O BURACO DO TATU

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Coco

(sussurrado)

Ô, Seu Tônico, não cutuca esse buraco
Seu Tônico, não cutuca esse buraco, não!

Ô, Seu Tônico, não cutuca esse buraco!
Ô, Seu Tônico, cê tá muito brucutu
Não cutuca esse buraco
Que o buraco é do tatu!

Quando ele dorme, fica sempre embolado
Se cutucado, o bicho chia pra xuxu
Um chio longo, esquisito e assustado
Tome cuidado
Que o buraco é do tatu!

Ô, Seu Tônico, não cutuca esse buraco!
Ô Seu Tônico, cê tá muito brucutu
Não cutuca esse buraco
Que o buraco é do tatu!

Caçar tatu não é caso de bravura
Tome juízo, pare já de gracejar
É um pecado judiar da criatura
Tome cuidado
Que Deus pode castigar!

Ô, Seu Tônico, não cutuca esse buraco!
Ô Seu Tônico, cê tá muito brucutu
Não cutuca esse buraco
Que o buraco é do tatu!

Seja educado, deixa o bicho sossegado
Com suas unhas cavoucou o seu morar
Na terra fresca ele fez o seu cavado
Tome cuidado
Que o tatu pode invocar!

Ô, Seu Tônico, não cutuca esse buraco!
Ô Seu Tônico, cê tá muito brucutu
Não cutuca esse buraco
Que o buraco é do tatu!

TERRA BOA

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Guarânia

Arara-azul quando o sol já vai nascer
Abre as asas, vai voar pra se aquecer
Na palmeira de acuri vai descansar
Comer coquinhos para se revigorar

Arara-azul quando chega o meio-dia
Na lagoinha, toma um banho e se resfria
E aproveita a bocaiuva pra almoçar
Comer frutinhas até mais não aguentar

**Arara-azul, como é bom te ver voar
Bicho bom é bicho solto
Céu anil pra conquistar**

**Arara-azul, no galho da seriguela
Onde a vida se revela
Terra boa é o Pantanal**

Arara-azul quando é meio da tarde
No interior, é a hora que o sol mais arde
Pousa nos cochos pra lamber rapa de sal
Que deixa forte o gado do Pantanal

Arara-azul quando o sol já vai partir
Voa ligeira para o pé de manduvi
No tronco oco, pra ninhada alimentar
Lugar seguro pra seus filhos preservar

**Arara-azul, como é bom te ver voar
Bicho bom é bicho solto
Céu anil pra conquistar**

**Arara-azul, no galho da seriguela
Onde a vida se revela
Terra boa é o Pantanal**

O QUE É, O QUE É?

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Carimbó

O que é, o que é?
Que é peixe, sem ter escama
Dá leite que o filho mama
E adora um cafuné

O que é que é?
De rio e maré salgada
Que come capim de água
Frutinhas e aguapé

No mar, vai virar sereia
Que canta em banco de areia
Quem falou foi o pajé

O que é, o que é? Que é?
O que é, o que é? Que é?
O que é, o que é? Que é?
O que é, o que é?

É o peixe-boi!

**Quem não sabe é mané
Sai agora de mansinho
Vai fingindo que é lelé**

É o peixe-boi!

**Quem viu, sabe como é
Quem conhece, comemora
Bate palma e bate o pé**

NA TRILHA, NA MATA, A PÉ
(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Jongo

Eu, mais Maria, mais Zé
Na trilha, na mata, a pé

Quando vi num galho alto
Um bicho enorme dando um salto
Suspenso pelo rabo
Tão bonito e engraçado

Quando eu vi num galho torto
Um bicho esperto, que alvoroço!
Astuto e maroto
Que beleza, sinhô moço!

Pula dali
Pula daqui
Que bicho, sinhô, é esse aí?

Pula pra lá
Pula pra cá
Que bicho, sinhá, é aquele lá?

Eu mais Maria, mais Zé
Paramos pra ver quem é

Com o danado tinha outro
Embolado, belo enrosco
Era a cria – que barato!
Agarrada no pescoço

E atrás vinha mais outro
E mais outro e mais outro
Um bando passeando
Coisa linda, sinhô moço!

Pula dali
Pula daqui
Que bicho, sinhô, é esse aí?

Pula pra lá
Pula pra cá
Que bicho, sinhá, é aquele lá?

É o muriqui!
O macaco mais lindo que eu já vi

É o muriqui!
Só de olhar dá vontade de sorrir

Eu, mais Maria, mais Zé
Na trilha, na mata, a pé

NA BORDA DA MATA ESCURA (Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Folia de reis

Na borda da mata escura
Que sobrou da antiga mata
Fim de tarde, veio lua
Fez-se noite, luz mulata

Grilo canta, sapo geme
Já não gralha a maritaca
A coruja, tão solene
Zum cigarra, serenata

E no breu, mais breu da noite
Vêm de longe duas brasas
Triste sina, firme açoite
Vem pintada em ameaça

E na mata, o medo espalha
Vem a onça na caçada
Lobo some, mico ralha
Paca encolhe, anta cala

Tão calada, na tocaia
Em seu salto é certa
Foge, foge a cutiaia
Capivara em tremedeira

Tão danada, na destreza
Vem do nada, salta a onça
Descuidado vira presa
E um esturro a mata afronta

Jaguaretê
Quem contigo quer teimar?

Quem te fez assim tão forte
Fez pra mata respeitar

Quem te fez assim tão forte
Fez pra mata respeitar

CHAMAMÉ DO JACARÉ

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Chamamé

Jacaré-do-pantanal
Já saiu para jantar
Jacaré de couro grosso
Encontrou corumbatá

– Não, jacaré, não jacaré,
Não sou bom pro seu jantar
Pois eu tenho espinha grande
Você pode engasgar

Jacaré-do-pantanal
Já saiu para jantar
Jacaré de cauda longa
Tuiuiu foi encontrar

– Não, jacaré, não jacaré,
Não sou bom pro seu jantar
Pois meu bico é afiado
Você pode se furar

Jacaré-do-pantanal
Já saiu para jantar
Jacaré de boca grande
Encontrou tamanduá

– Não, jacaré, não jacaré,
Não sou bom pro seu jantar
Meu sabor é de formiga
Você pode não gostar

Jacaré-do-pantanal
Já saiu para jantar
Jacaré de olhar esperto
Uma piranha foi pescar

– Não, jacaré, não jacaré,
Não sou bom pro seu jantar
Sou um peixe tão bonzinho
Tô aqui pra ajudar

Jacaré pensou:
– Que piranha mais fingida!
Jacaré sem dó
E a piranha virou comida

Jacaré-do-pantanal
Já saiu para jantar
Jacaré-do-pantanal
Já saiu para jantar

FILHOTINHO CHORÃO

(Xavier Bartaburu/Edson Penha)

Congada

No sítio do seu Pará
Debaixo da goiabeira
Largado ao Deus-dará
Uma cria na choradeira, ai, ai

Pequeno lobo-guará
Miudinho e assustado
Fazia um bafafá
Que dó, tava abandonado

**Ê, filhotinho chorão
Com fome de capitão
De tudo ele comeu
Quem sabe o que há
Pro pequeno se acalmar?**

Tentaram lhe agradar
Mas ele não atendia
Pobrinho só fez chorar
Acalmá-lo ninguém sabia, ai, ai

Por sorte, pelo poente
De longe sua mãe ganiu
Depressa saiu contente
Pra mata ele partiu

**Ê, filhotinho chorão
Com pressa de campeão
De tudo ele esqueceu
Quem sabe o que há
Pro pequeno um dia voltar?**